

CONVITE

A Associação para o Planeamento da Família tem o prazer de convidar V. Exa. para o

LUNCH & LEARN: O PAPEL DO SECTOR PRIVADO NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO

PROJECTOS DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA COM BASE NO GÉNERO

A APF

A APF-Associação para o Planeamento da Família, criada em 1967, foi a pioneira do Planeamento Familiar em Portugal e está há décadas envolvida na promoção da igualdade de género e no combate às práticas tradicionais nefastas. A APF foi a organização que, em Portugal, iniciou o trabalho no tema da MGF-Mutilação Genital Feminina, desde o ano 2000, envolvendo outras organizações governamentais, não-governamentais e organizações das comunidades afetadas por esta prática, nomeadamente da diáspora guineense.

O PROJECTO CHAT - CHANGING ATTITUDE

O projeto CHAT é financiado pela União Europeia através do Programa JUST, é promovido pela ONG Italiana Fondazione L'Albero de la Vitta Onlus, e participado por organizações de Itália, Reino Unido, Holanda, Portugal e Espanha. A decorrer desde Fevereiro de 2016, integra diversas componentes: uma componente de intervenção comunitária, uma componente de trabalho com doadores e mecenas e uma componente de capacitação das organizações das comunidades afetadas pela MGF, residentes em Portugal.

Para mais informação, consulte <http://www.chatagainstfgm.eu>

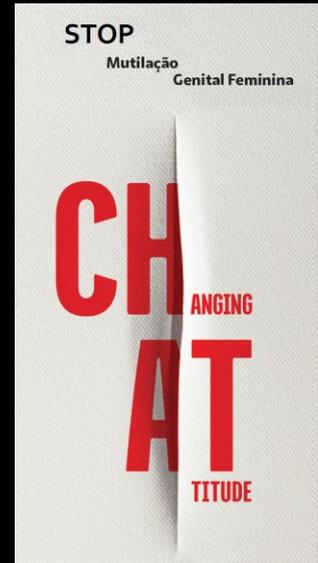
O PAPEL DO SECTOR PRIVADO

Os novos desafios globais, os fluxos migratórios e mudanças socioeconómicas são algumas das razões que têm levado ao envolvimento do sector privado no apoio a projetos e atividades de natureza solidária e social. A chamada Responsabilidade Social Corporativa tem tido, no nosso país, um aumento crescente e é cada vez mais importante e visível

Veja o vídeo promocional em <https://youtu.be/meDuWLLjmcg>

OBJETIVO DA SESSÃO

Estas sessões de "Lunch & Learn", isto é, formação em ambiente amigável, com almoço incluído, têm como objectivo a sensibilização das empresas do setor privado, para a importância das ações e soluções adequadas à prevenção e combate à violência com base no género e, especificamente apoiar projetos de prevenção da mutilação genital feminina, no contexto da Responsabilidade Social Corporativa.



DESTINATÁRIOS

Representantes de empresas do setor privado (máximo 20 participantes)

LOCAL

Hotel Olissipo, Lisboa (junto a Fundação Calouste Gulbenkian)

LUNCH & LEARN

Gratuito

DURAÇÃO

3 Horas (entre as 12-15h)

DATAS DISPONÍVEIS

- 24 de Novembro ou
- 12 de Janeiro

INSCRIÇÃO

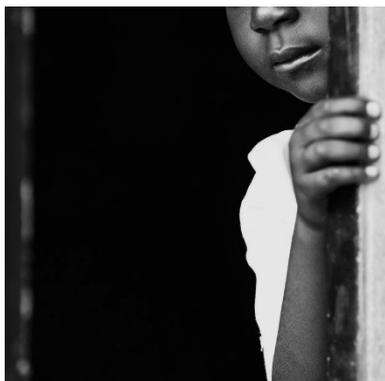
- Inscrição até 7 dias antes de cada sessão
- No link:

https://goo.gl/forms/0hCb_yof55j3JV8Tw1

PROJECTOS DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA COM BASE NO GÉNERO

O PAPEL DO SECTOR PRIVADO PARA PROSSEGUIR O OBJETIVO DA IGUALDADE DE GÉNERO

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA



A Mutilação Genital Feminina (MGF), também conhecida como “corte dos genitais femininos” ou “circuncisão feminina”, é uma forma de violência baseada no género que inclui todos os procedimentos que implicam a remoção parcial ou total da genitália feminina externa, ou outras lesões aos órgãos genitais femininos por razões não médicas (OMS, 2008).

A UNICEF estima que, **em todo o mundo**, 125 milhões de mulheres e raparigas já foram sujeitas a MGF, somando-se cerca de 30 milhões em risco nos próximos 10 anos. O fenómeno envolve cerca de 20 países africanos, tendo-se expandido, nos últimos anos, para outras regiões da Ásia e Médio Oriente, como consequência dos novos fluxos migratórios e fenómenos geopolíticos. Na **Europa**, estima-se que 500,000 mulheres e raparigas vivem com MGF, somando-se 180,000 raparigas e mulheres em risco a cada ano (fonte: Resolução do Parlamento Europeu sobre MGF, 2009). Até há pouco tempo, a MGF era um problema desconhecido em **Portugal**. Apesar disso, ocorreram nas últimas duas décadas importantes fluxos migratórios, nomeadamente de pessoas originárias de países onde a MGF é tradicionalmente praticada e, como consequência, a MGF tornou-se, então, um novo problema em termos de direitos e saúde sexual e reprodutiva no nosso país.

“Em função do tipo e da gravidade do procedimento praticado, as mulheres podem sofrer de consequências duradouras, tais como infeções crónicas, tumores, abscessos, quistos, infertilidade, crescimento excessivo do tecido de cicatrização, risco aumentado de infeção pelo VIH e a SIDA, hepatites e outras doenças transmitidas pelo sangue, dano à uretra que resulta em incontinência urinária, menstruações dolorosas, relações sexuais dolorosas e outras disfunções” (Human Rights Council, 2008). Uma pesquisa da OMS em seis países africanos mostrou que mulheres que passaram pela MGF tinham significativamente mais riscos de acontecimentos adversos durante o parto, e que a mutilação genital em mães tinha efeitos negativos sobre os seus bebés recém-nascidos.

Qualquer forma de MGF é internacionalmente reconhecida enquanto grave violação dos direitos humanos das raparigas e mulheres e uma violência baseada no género. A oposição à MGF é reconhecida à escala mundial, através da sua inclusão num dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, fixados em 2015 na cimeira da ONU em Nova Iorque (EUA): “5.3 - Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas”.

Coordenação

Este Projeto é co-financiado pelo Programa Rights, Equality and Citizenship da União Europeia

Coordenação:  **L'Albero della Vita**
PROGETTI D'AMORE PER I BAMBINI



 **ADF**
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

 **50 anos**
ESCOLHAS DIREITOS SAÚDE